

*Territorialização e desenvolvimento regional na
Frenteira da Paz na perspectiva da uva e do vinho*

*Territorial and regional development in a perspective of
grape and wine at the Borderland of Peace*

*Territorialización y desarrollo regional en la Frontera de la
Paz en perspectiva de la uva y del vino*

Rut Maria Friedrich Marquetto

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
rutmarquetto@gmail.com

Elsbeth Léia Spode Becker
Centro Universitário Franciscano
elsbeth.geo@gmail.com

Resumo

Nesse artigo objetivou-se relacionar o território *Frenteira da Paz* e os esforços construtivos dos indivíduos, em sua vida cotidiana, a partir do estudo da experiência natural e social da formação e da história de fronteiras entre Sant'Ana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai), na convivência fraternal, na espacialização conurbada das duas cidades e na introdução da uva e do vinho, na perspectiva da territorialização. O método qualitativo embasou a pesquisa concisa em *sites*, bibliografias específicas e observação participante. Evidenciou-se que o território da *Frenteira da Paz* se territorializou, formando uma dinâmica espacial locacional específica na convivência e proximidade, e fez surgir uma cultura de fronteira, alimentada pela solidariedade entre os dois povos. Concluiu-se que a introdução da vitivinicultura trouxe inovação e tecnologia que, aliada ao capital econômico e humano e as condições de clima e solo, conferiu prestígio e qualidade às uvas e vinhos produzidos na região de Sant'Ana do Livramento.

Palavras-chave: Rivera, Sant'Ana do Livramento, vitivinicultura, clima, solo.

Abstract

This paper aimed to relate the territory of the *Frenteira da Paz* and constructive efforts of individuals in their daily lives, from the study of natural and social experience training and history of Rivera (Uruguay) and Sant'Ana do Livramento (Brazil), the fraternal living, the joint space of the two cities and the introduction of grape and wine, from the territorial perspective. The qualitative method based the

concise search on sites, specific bibliography and participant observation. We observed that the territory of the *Fronteira da Paz* was territorialized, forming a specific locational spatial dynamics in living and proximity, and gave rise to a frontier culture, fueled by the solidarity between the two peoples. It was concluded that the introduction of wine brought innovation and technology that, coupled with the economic and human capital and the conditions of climate and soil, gave prestige and quality to the grapes and wines produced in the region. The innovation has spurred the regional market, adapting and improving the regional infrastructure, creating new socioeconomic resources, contributing to regional development of Sant'Ana do Livramento and to the symbolic meaning of the *Fronteira da Paz*, which greatly interesting in the socioeconomic relationship.

Keywords: Rivera, Sant'Ana do Livramento, wine, climate, soil.

Resumen

En ese artículo se objetivó relacionar el territorio *Frontera de la Paz* y los esfuerzos constructivos de los individuos, en su vida cotidiana, a partir del estudio de la experiencia natural, social y de la historia de Sant'Ana do Livramento (Brasil) y Rivera (Uruguay). El método cualitativo embazó la investigación en bibliografías específicas y observación participante. Se reveló que el territorio de la *Frontera de la Paz* se territorializó, formando una dinámica espacial locacional específica en la convivencia y cercanía, haciendo surgir una cultura de frontera, alimentada por la solidaridad entre los dos pueblos. Se concluye que la introducción de la vitivinicultura ha traído innovación y tecnología que, aliada al capital económico y humano y las condiciones de clima y suelo, otorgó prestigio y calidad a las uvas y vinos producidos en la región Sant'Ana do Livramento.

Palabras-clave: Rivera, Sant'Ana do Livramento, vitivinicultura, clima, suelo.

Introdução

Uma determinada área, em qualquer ponto da superfície terrestre, pode ser definida por suas características naturais e pela ocupação humana. A fronteira é a faixa limítrofe entre essas áreas distintas e pode ser representada por delimitações naturais ou geopolíticas. As fronteiras geopolíticas delimitam ou separam os lugares e designam a autonomia e a soberania territorial dos Estados. No entanto, os territórios e as paisagens fronteiriços podem ter um significado mais amplo do que a simples separação entre países.

Fronteiras são também construções simbólicas, por abrigarem processos sociais e históricos em suas paisagens, que influenciam a sua organização e que as individualizam como espaço. E, nesse contexto, devem ser concebidas como locais de mutação e transitoriedade, regidos por princípios de relatividade, multiplicidade, reciprocidade e reversibilidade (DELEUZE, 1990).

A fronteira brasil-uruguaia que abrange as cidades de Rivera (Uruguai) e Sant'Ana do Livramento (Brasil) é um trecho que pode ser concebida a partir dessa significação, de sua denominação como *Fronteira da Paz*. Tanto o nome quanto o espaço geográfico é resultado da cultura de integração surgida da convivência internacional pacífica de dois povos. A fronteira, entre as duas cidades, é terrestre e estão unidas, e não separadas, por uma praça e uma rua, apenas.

A origem dos dois povoados está atrelada à questão territorial e foram criados com fins militares, como vigilantes mútuos dos interesses de seus respectivos países. No entanto, a convivência e a proximidade logo fez surgir uma cultura de fronteira, alimentada pela solidariedade entre os dois povos. A empatia fraternal afastou esses dois povos da visão territorial dos Estados de seus respectivos países e transformou-os em ‘um povo unido por uma fronteira’. O símbolo dessa convivência fraternal foi inaugurado em 1943 e é conhecido como a Praça Internacional, a única praça binacional do mundo. Desde então, a *Fronteira da Paz* é uma ilustração significativa para designar a área de fronteira entre Sant’Ana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai) e simboliza esforços entre dois povos para manter a união e a paz entre si, uma vez que, durante Segunda Guerra Mundial, muitos países estavam em conflito.

Economicamente, a *Fronteira da Paz* foi constituída como um local de atratividade comercial, principalmente, de produtos derivados do setor primário, tipo exportação, vinculados à produção de arroz, bovinocultura de corte e subprodutos como a lã e os derivados do leite.

A partir da década de 1980 iniciou-se um gradual processo de introdução de cepas, importadas da Europa, para desencadear a vitivinicultura e muitas áreas de produção tradicional foram substituídas por plantações de videiras.

Emergiram as transformações no espaço e na paisagem, decorrentes das modificações no meio rural, de diferentes funcionalidades, técnicas e conhecimentos, que, somados à ação social e ao poder político-econômico, conformaram um (re)arranjo de novas territorialidades.

Nesse sentido, é importante descrever o contexto da introdução da vitivinicultura e evidenciar duas questões significativas na perspectiva da paisagem dessa fronteira: a) as transformações que conformaram as novas territorialidades produtivas advindas da vitivinicultura inseriram-se na coexistência com a continuidade da ruralidade tradicional existente na região da fronteira? E, dessa forma, consolidaram o significado simbólico existente na *Fronteira da Paz*?

A perspectiva na introdução da vitivinicultura foi despertada pela curiosidade e pelo espírito empreendedor de setores empresariais que visualizavam a produção de vinho, de proeminência nacional e internacional, além daquele produzido na Serra Gaúcha. A busca por informações científicas, especialmente, sobre as características naturais de clima e solo da região, indicaram condições naturais favoráveis ao cultivo de videiras. Essa indicação encaminhou novas pesquisas no sentido de fortalecer as condições específicas para a produtividade e a qualidade das futuras safras. Assim, os processos de produção foram adaptados aos tipos de solos e de clima existentes na região considerando a localização latitudinal do ‘Paralelo 31°’¹.

A localização geográfica e a tecnologia de produção atraíram empreendedores do setor vinícola. A inovação dinamizou o mercado regional, adaptou e melhorou a

¹ ‘Paralelo 31° é o mesmo de outras importantes regiões produtoras de vinhos na Argentina, África do Sul, Austrália, Chile, Nova Zelândia.

infraestrutura regional, gerou novos recursos socioeconômicos, entre os quais, sobressaem-se os eventos de enologia e de negócios e o turismo rural.

Nesse artigo objetivou-se relacionar o território *Fronteira da Paz* e os esforços construtivos dos indivíduos, em sua vida cotidiana, a partir do estudo da experiência natural e social da formação e da história de fronteiras entre Sant'Ana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai), na convivência fraternal, na espacialização conurbada das duas cidades e na introdução da uva e do vinho, na perspectiva da territorialização em Sant'Ana do Livramento.

Metodologia

A metodologia está embasada na revisão bibliográfica e na perspectiva da pesquisa qualitativa. As principais referências utilizadas no trabalho remetem à introdução das vinícolas na *Fronteira da Paz* e, neste caso, foram utilizados os *sites* específicos das vinícolas e os contatos via *e-mail*. A abordagem conceitual do território é realizada na perspectiva geográfica a partir das obras de Rogério Haesbaert e Milton Santos. A leitura da paisagem é realizada por meio da observação direta e participante, embasada em autores específicos.

Na perspectiva da pesquisa qualitativa considerou-se que o mundo é socialmente construído através de diferentes formas de conhecimento: do conhecimento cotidiano à ciência e à arte como diferentes “modos de concepção de mundo”. Segundo Flick (2009), a pesquisa qualitativa é uma análise destes modos de concepção de mundo e dos esforços construtivos dos participantes em sua vida cotidiana (figura 1).

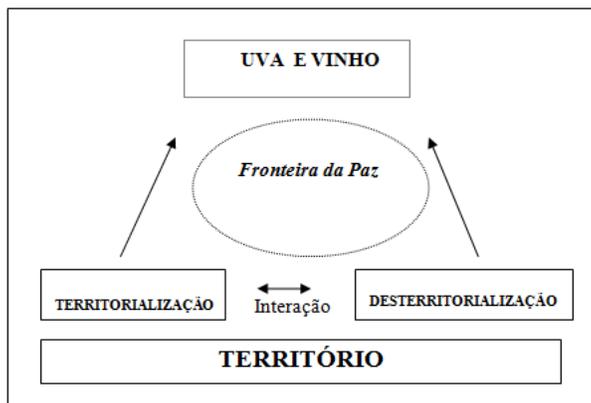


Figura 1. O território como interação entre a territorialização e a desterritorialização a partir da introdução da uva e do vinho na *Fronteira da Paz* (adaptado de Flick, 2009, p. 86).

A proposta deste estudo relaciona o território *Fronteira da Paz* aos processos de interação entre territorialização e desterritorialização, a partir da formação histórica de Sant'Ana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai) e na introdução da uva e do vinho, na perspectiva do desenvolvimento regional.

Descrição e localização da *Fronteira da Paz*

Sant'Ana do Livramento

Na origem, o território do município de Sant'Ana do Livramento pertencia aos índios minuanos e charruas, mas, desde o século XVI, a região sofria constantes embates com o litígio entre as coroas espanhola e portuguesa. Por volta de 1810, houve um intenso combate entre forças dessas duas coroas e saíram-se vitoriosos os militares das tropas portuguesas. Os oficiais que guarneciam as fronteiras foram, gradativamente, construindo suas moradias que passaram a constituir, o primeiro núcleo de colonização, com arruamento e uma pequena capela (POTOKO, 2013).

Em 1834, uma proprietária de grandes glebas de terra e de confissão cristã católica, a Sra. Ana Ilha de Vargas, doou uma imagem de Nossa Senhora de Santa Ana para permanecer na pequena capela e na condição de ser esse o nome dado ao curato. O local passou, então, a denominar-se Sant'Ana do Livramento e, mais tarde, somente Livramento. Em 1957, foi restituída a antiga denominação, elevada a condição e vila e desmembrada de Alegrete (CARVALHO, 1986).

Atualmente, a área do município abrange uma área de 6.950 km², sendo o segundo maior município gaúcho. Em divisão territorial de 1995, o município passou a ser constituído de sete distritos: Sant'Ana do Livramento, Cati, Espinilho, Ibicuí, Pampeiro, São Diogo e Upamaroti (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO, 2010).

A população do município, em 2010, foi de 82.513 habitantes que representaram uma densidade demográfica de 11,9 habitantes por km² (IBGE, 2010).

O município de Sant'Ana do Livramento localiza-se na latitude 30°53' 27" Sul e longitude 55° 31' 58" Oeste e na altitude aproximada de 208 metros.

O clima predominante é Subtropical Típico, com temperaturas médias de 18,5°C e precipitação pluvial de 1.300mm anual (INSTITUTO DE PESQUISAS AGRONÔMICAS, 1989).

A sede urbana está localizada a uma distância de 498 km da capital gaúcha e a 483 Km da capital do Uruguai, a 634 km da capital da Argentina e a 809 Km da capital do Paraguai. Pela sua localização geográfica e pela sua história, Sant'Ana do Livramento foi oficialmente declarada, em 2009, pelo governo do Brasil, como a cidade símbolo da integração brasileira com os países do Mercosul (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO, 2010). O município tem uma fronteira seca de 100 quilômetros na divisa com o Uruguai (figura 2).

Rivera

Na origem, o território da intendência de Rivera pertencia aos índios minuanos e charruas, mas com o processo de colonização os primeiros moradores da região foram os espanhóis, italianos, portugueses e brasileiros (POTOKO, 2013).

O departamento de Rivera foi criado em 1884 a partir do departamento de Tacuarembó. O nome é uma homenagem ao General Fructuoso Rivera, primeiro presidente do Uruguai e que teve participação em diversas batalhas de independência contra os portugueses, os brasileiros e nas guerras civis contra o Partido Blanco e seus aliados, os rosistas argentinos (RILLA, 2006).

O clima predominante também é Subtropical Típico, com temperaturas médias de 18,5°C e precipitação pluvial de 1.300mm anual. As médias anuais de temperatura são as mais altas do Uruguai.

A hidrografia principal é representada pelo rio Tacuarembó, afluente do maior rio do Uruguai, o rio Negro. Ainda complementam a hidrografia o Larales, Cuñapirú, Lunarejo, Yaguarí e Caragatá (RILLA, 2006).

O departamento de Rivera tem uma superfície total de 9.370 Km². A população do departamento, em 2004, foi de 64.426 habitantes que representaram uma densidade demográfica de 6,9 habitantes por Km².

O departamento de Rivera localiza-se na latitude 30°53' 60" Sul e longitude 55° 31' 00" Oeste e na altitude aproximada de 219 metros (figura 2).

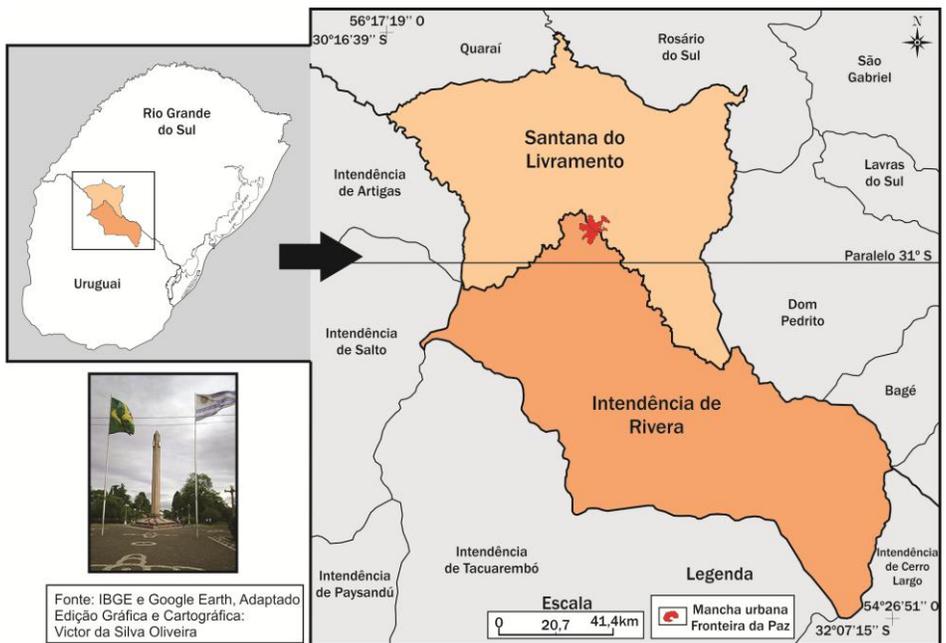


Figura 2. Localização da *Fronteira da Paz* no município de Sant'Ana do Livramento (Brasil) e Intendência de Rivera (Uruguai), o Paralelo 31° e, no detalhe, a Praça Internacional.

Breve descrição conceitual sobre território na *Fronteira da Paz*

O território é a expressão geográfica das territorialidades manifestadas pela ocupação humana ao longo da história. Assim, os territórios se territorializam e desterritorializam, formando uma dinâmica espacial específica, locacional e histórica, derivada das humanidades.

A territorialização, na concepção de Haesbaert (2006), é “*uma leitura integrada do espaço social*”. Nessa afirmação, o autor introduz a ideia de um espaço geográfico híbrido, em que há uma imbricação entre sociedade e natureza. A política, a economia e a cultura criam uma interação entre espaço-tempo, edificam uma indissociação entre movimento e estabilidade e, nas múltiplas relações de poder, o “velho” e o “novo” convivem, do mais concreto ao mais simbólico (HAESBAERT, 2005).

Nessa linha de entendimento, Haesbaert (2005) ainda reforça que as distintas dimensões e intensidades da espacialidade social convivem em um mesmo lugar, vinculadas ao caráter produtivo, disciplinar e simbólico. Reporta-se à Campanha do Rio Grande do Sul, Brasil, e à zona rural do Uruguai para exemplificar o surgimento de “novos signos espaciais de referência” em meio as tradicionais estâncias latifundiárias. Portanto, novos signos espaciais derivam de inovações tecnológicas das quais emergem novas territorialidades, sem que isso, necessariamente, signifique a extinção e a desterritorialização das atividades tradicionais. Há, sim, uma combinação e uma coexistência de territorialidades que confere, muitas vezes, uma especificidade à região e uma (re)articulação entre o local e o global.

Santos (2006), ao discutir o conceito de região, introduz a ideia de que o entendimento de região especializada deve ser discutido no contexto do sistema econômico hegemônico. E, nesse contexto, percebe que as especificidades regionais são complementares, entre si, e entre os ajustes do capital mundial. A natureza é entendida como “*natureza tecnicada*” e o espaço é definido como “*espaço artificializado*”.

Nas afirmações de Santos (2006, p. 85) encontra-se que “*as invenções técnicas vão aumentando o poder de intervenção e a autonomia relativa do homem, ao mesmo tempo em que se vai ampliando a parte da ‘diversificação da natureza’ socialmente construída*”. A cada momento histórico, os recursos totais do mundo são distribuídos de diferentes maneiras e são localmente combinados, acarretando, segundo Santos (2006, p. 108) “*uma diferenciação no interior do espaço total*” e isso, pode conferir a cada região ou lugar particular especificidade e definição, mas atrelada à um espaço maior e totalitário.

Assim, a dinâmica espacial locacional deve ser entendida em função do desenvolvimento da Divisão Internacional do Trabalho (DIT), em que as trocas econômicas se desvinculam da comunidade local e se recombina, através do tempo e do espaço, com o mercado internacional.

O local passa a refletir processos de (re)articulação entre o local e o global cujo tempo e espaço passam a ser relativizados. Para Giddens (1991) esses processos

(re)articulação são amplos e transformadores e ocorrem tanto na economia quanto nas outras esferas da vida e das humanidades.

Nesse contexto de entendimento, o território da *Fronteira da Paz* se territorializa e desterritorializa, formando uma dinâmica espacial locacional específica, combinado com o espaço total, a partir da introdução das vitivinícolas.

A territorialização da uva e do vinho na *Fronteira da Paz*

O território, na perspectiva geográfica, é focado como processo de apropriação (econômico/cultural/simbólico) do espaço pelos grupos humanos. Cada pessoa necessita territorializar-se e todos os lugares humanizados estão territorializados. Esse sentido de territorialização não é entendido nos moldes do espaço vital ratzeliano, que impõe o solo como determinante da vida humana, mas num sentido múltiplo e relacional, mergulhado na diversidade e na dinâmica temporal do mundo.

A dinâmica da territorialização da uva e do vinho na *Fronteira da Paz* tem evidenciado esse sentido múltiplo e relacional. A crescente ocupação do espaço rural pelas plantações de uva e a produção de vinhos tem gerado ‘ilhas’ de transformações paisagísticas.

Ucha (2009) tem acompanhado, sistematicamente, o crescimento das vinícolas na região da *Fronteira da Paz* e no Rio Grande do Sul, e seus estudos destacam que, o crescimento do número de vinícolas e o aumento da produção estão relacionados aos condicionantes geográficos, sociais, econômicos e políticos. Destaca que o cenário do mercado mundial de vinhos prioriza a qualidade da produção e este indicativo é o principal delineador da concorrência entre as regiões produtoras. No entanto, os maiores entraves de comercialização do vinho na *Fronteira da Paz* estão relacionados ao preço do produto que, segundo Ucha (2009), decorrem da concorrência desleal dos importados e do contrabando.

Para Protas (2009), a região da Campanha Gaúcha e da *Fronteira da Paz* apresentam condicionantes promissores para a concorrência no mercado global. A principal condição surge da visão inovadora na viticultura, focada na produção de uvas de variedades *Vitis* vinífera, credenciada cientificamente à elaboração de vinhos finos de qualidade. Há, portanto, uma nova configuração territorial, cuja materialização deriva das características edafoclimáticas² e se potencializa nos acréscimos técnicos de produção.

As características edafoclimáticas, segundo Marquetto; Motta (2009), foram os principais critérios que motivaram os vitivinicultores³ e vinicultores a empreender na região. O clima Subtropical Típico, segundo a classificação de Köppen (1948), apresenta as quatro estações bem definidas, sendo o verão quente e seco e o inverno

² As características edafoclimáticas referem-se às condições definidas através de fatores do meio ambiente como: clima (temperatura e precipitação pluvial, umidade do ar, radiação, vento), relevo e solo (VIANA, 2008 apud ENGELMANN, 2009).

³ Fornecedor de matéria-prima para as vinícolas (ENGELMANN, 2009).

frio e mais chuvoso. O clima Subtropical, na Latitude 31° Sul, apresenta-se mais seco, em todas as estações do ano, em função da dinâmica dos ventos locais, não representando, necessariamente, ausência ou diminuição acentuada da precipitação pluvial. O clima mais seco influi no teor de açúcar, tornando as uvas, na época do amadurecimento, mais adocicadas e isso confere maior qualidade ao produto final, tornando-o mais competitivo e valorizado. Essas condições climáticas favorecem o cultivo de uvas viníferas, cuja produção é recomendada pelos órgãos pesquisadores, de clima e solo, como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agrícola, EMBRAPA.

As viníferas são plantas que se adaptam e contemporizam a ocorrência da fraca precipitação pluvial nos meses em que as temperaturas são mais favoráveis ao desenvolvimento das culturas, e sem risco de geadas, possibilitando aumentar a sua produtividade, bem como ampliar as opções de produtos beneficiados.

Outra vantagem natural existente na região é o solo e o relevo. A região da Campanha corresponde ao segmento sul-norte da Depressão Central e delimita-se ao norte com o rio Ibicuí, a oeste com o rio Uruguai, ao sul com o rio Quaraí e a leste com a bacia do rio Ibicuí (IBGE, 1986).

Os solos da região são basálticos-areníticos, formados a partir da decomposição do basalto, da Formação Serra Geral, mas também há grandes extensões cobertas por arenitos da Formação Botucatu. Em toda a região predominam os Neossolos Litólicos ou Regolíticos Eutróficos, geralmente, situados em relevo suave ondulado, mas também podem ocorrer em áreas com relevo forte ondulado em associação com afloramentos de rocha. Nas áreas planas, principalmente, nas planícies aluviais dos rios ocorrem os Chernossolos Ebânicos associados ao Vertissolos Ebânicos (STRECK, et al., 2008). Os solos da Campanha são de formação muito recente, apresentam restrição ao uso agrícola para culturas anuais e, por isso, devem ser indicados para culturas com mínima mobilização do solo. A constituição basáltico-arenítico desses solos permite boa infiltração e percolação das águas das chuvas sem causar danos as raízes das culturas permanentes, no caso, as das videiras (BECKER, 2008).

As principais cidades localizadas na região da Campanha são Uruguiana, Alegrete, Sant'Ana do Livramento e Quaraí. Entre elas, Sant'Ana do Livramento, na *Fronteira da Paz* com Rivera apresenta a territorialização da uva e do vinho com maior intensidade.

Em 2009 foi organizado o 1º Encontro de Vitivinicultura da Campanha e Fronteira Oeste. Nesse encontro, o Sistema de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Brasil (SEBRAE) apresentou o Projeto 'Vinhos do Pampa Gaúcho' e destacou que a região conhecida como a "Metade Sul do Rio Grande do Sul" detém 15% da produção dos vinhos finos brasileiros. Essa produção era alcançada por 100 produtores, em 1.500 hectares de vinhedos instalados em 15 municípios da região. Os debates do encontro, segundo Andrade (2009), apontaram para o desenvolvimento do projeto do SEBRAE nas áreas de mercado, promoção do produto, qualidade e logística.

A região é reconhecidamente apropriada para o desenvolvimento de castas de uvas nobres, sendo eleita para os investimentos de vinícolas que se destacam no setor, como a Miolo, a Carrau e a Cordilheira de Santana. Segundo Engelmann (2009), outras

empresas, como a Cooperativa Viti-Vinícola Aliança⁴, a Cave Don Gabriel, a Associação dos Produtores de Uva de Sant'Ana do Livramento e a vitivinicultura nos assentamentos rurais do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) têm especial participação na produção de castas nobres. Além disso, Engelmann (2009), ainda aponta a produção das castas nobres nas estâncias e nas pequenas propriedades.

O alcance global de produtores na região, como a Organização Miolo Wine Group, presente no Chile e em outros países, a Bodega Carrau, com sede em Montevideú e com áreas de produção em Canelones e em Rivera, no Uruguai, e, recentemente, também, em Sant'Ana do Livramento, no Brasil, introduz fatores do sistema de mercado global ao local. Esses fatores complementares são representados pela tecnologia de informação, performance da logística de transportes, armazenamento e embalagens que, em sua maioria, também, estão localizados na região.

Na análise de Green et al. (2002, p.102) tem-se que

A internacionalização do mercado de vinhos ocorre, sobretudo através do aumento do comércio mundial, mas ocorre também através de aquisições de empresas e marcas, de investimentos em vinhedos próprios e, também, através de alianças com empresas de distribuição. Por um lado, a internacionalização do mercado de vinhos representa um novo passo no processo de reestruturação internacional do setor de bebidas, com a ampliação da gama de produtos e investimentos em distribuição e marca [...].

Embora a vitivinicultura tenha que enfrentar a forte concorrência internacional devido às crescentes taxas de importações, a internacionalização do mercado de vinhos representa, também, a ampliação e a diversificação de produtos ligados ao processo produtivo principal. Quanto à concorrência no mercado mundial, no caso do Brasil, os principais concorrentes no setor vinícola são os vinhos, espumantes e licores ofertados pelo Chile. Segundo Protas (2009) há um eminente crescimento, de aproximadamente 103%, das importações de produtos vitivinícolas oriundos do Chile, representados, especialmente, de vinhos tranquilos, vinhos espumantes e vinhos licorosos). Esse nicho no mercado brasileiro, preenchido pelos produtos vitivinícolas do Chile, representa um potencial mercado consumidor interno para os produtos desse setor da região da Campanha.

Segundo o Instituto Brasileiro do Vinho, IBRAVIN (2009), a superfície cultivada com videiras, na região da Campanha, representa em torno de 20% da superfície agrícola no território da fronteira. Portanto, há um mercado promissor, interno e externo, para um empreendimento em expansão.

No entanto, há dificuldades a serem enfrentadas. Os principais empecilhos

⁴ A Cooperativa Viti-Vinícola Aliança origina-se da Vinícola Livramento, pertencente ao grupo japonês Hombo, maior produtor e distribuidor de bebidas do Japão, que se instalou em Sant'Ana do Livramento para produzir vinhos para aquele país oriental, bem como para o mercado brasileiro. No entanto, o grupo vendeu o investimento para a Aliança, em 2005 (ENGELMANN, 2009).

produtivos e de mercado, elencados pelos empreendedores da atividade vitivinícola, são descritos por Engelmann (2009, p. 45) e estão relacionadas à:

[...] educação profissional e infra-estrutura, à alta carga tributária brasileira que incide sobre os vinhos, acordos comerciais que permitem o ingresso de vinhos subsidiados pelos países de origem, acarretando diminuição no consumo do vinho nacional; a falta de fiscalização da qualidade de produtos importados denominados como vinhos [...].

Para além do mercado promissor, do empreendedorismo e das dificuldades conjunturais, deve-se considerar, também, que está em curso uma gradual e sistemática transformação da territorialização da Fronteira da Paz. A ruralidade representada pela secular atividade pecuarista, ganha um novo atributo na paisagem, ou seja, a presença das vinícolas. O novo atributo não substitui e nem extingue a ruralidade tradicional da paisagem, mas agrega uma nova territorialidade que sinaliza para a premência de mentalidades empreendedoras e inovadoras, de oportunidades de emprego e renda e na melhoria dos serviços.

A territorialidade tradicional permanece intocada quando é regida pela mentalidade conservadora de governantes e governados, que imputem uma inércia generalizada em todos os segmentos e, dessa forma, limitam o desenvolvimento regional integrado.

As considerações de Benetti (2010, p. 217), denotam que a estagnação econômica está relacionada com a mentalidade conservadora e com a inércia da sociedade local, quando escreve que

[...] um padrão de crescimento que conformou e reproduziu, através de gerações, uma civilização agrária, cuja economia se caracteriza por baixas taxas de crescimento da produção e da produtividade dos recursos produtivos, assim como pela incapacidade de criar oportunidades de trabalho para sua população. Trata-se, mais ainda, de uma civilização que conformou e reproduziu homens com mentes conservadoras, forjando um estado de espírito que passou a constituir, em si mesmo, um poderoso fator limitador do desenvolvimento regional.

A territorialização, de qualquer ordem, deixa suas marcas temporais no espaço geográfico e o processo social deixa heranças que podem constituir condição e causa às novas etapas. Assim, a desterritorialização envolve a redistribuição dos fatores de ordem operacional que, uma vez introduzida no espaço e na sociedade, torna-se condição para novas práticas. Portanto, a redistribuição prescinde das condições preexistentes, herdadas de momentos anteriores e, segundo Santos (2006, p. 91), “*as formas naturais e o meio ambiente construído incluem-se entre essas formas herdadas.*”

A uva e o vinho, no processo de territorialização na Fronteira da Paz, incluem

as formas naturais e sociais herdadas e prosperam devido às novas práticas consolidadas na união de esforços entre a pesquisa, informação, espírito visionário, visão de mercado e liderança empresarial.

Esse processo está vinculado, necessariamente, ao desenvolvimento regional na medida em que desencadeia a demanda por recursos e políticas públicas que favoreçam o crescimento do setor e dos complementares e melhorem o Índice de Desenvolvimento Humano, IDH, local. Assim, o desenvolvimento regional integrado pressupõe o suprimento de matéria prima na própria região e, por extensão, que haja estrutura e uma cadeia produtiva primária e intermediária⁵ desenvolvida e distributiva. Segundo Harvey (2005, p. 190) o desafio do desenvolvimento regional integrado é minimizar o desenvolvimento desigual, quando afirma que ‘*o problema é desenvolver uma estratégia que mitigue a concorrência interurbana e mude os horizontes políticos para se criar um desafio mais generalizável em relação ao desenvolvimento desigual*’.

É impossível pensar em desenvolvimento regional integrado sem considerar a educação. Além de abrir novas frentes de trabalho e expandir as escalas produtivas, é premente que os empresários, as políticas públicas e as instituições, tanto as normativas como as de ensino, assumam a educação como o principal elo do desenvolvimento regional integrado. O contexto da territorialização da uva e do vinho na *Fronteira da Paz*, com vistas ao desenvolvimento regional exige o oferecimento de informações à comunidade, capacitação e educação com vistas a prepará-la às novas demandas por trabalho especializado, sobretudo na área de agroindústria da vitivinicultura.

Pequena abordagem descritiva das vinícolas na *Fronteira da Paz*

Vinícola Almadén – Miolo

Na década de 1970, a Vinícola Almadén se instalou em Sant’Ana do Livramento e iniciou o cultivo de uvas e a elaboração de vinhos. Uma década mais tarde, em 1980, foi construída a vinícola e, em 1984, foi lançada a marca, que, em apenas dois anos, em 1986, assumiu a liderança no mercado interno brasileiro.

A empresa, originalmente, foi fundada pela *National Distilles*, com sede nos Estados Unidos. Em 1989, a *Seagram Company*, também norte-americana, a comprou, e, no final de 2001, a negociou com o grupo multinacional francês Pernod Ricard do Brasil.

⁵ Primários: fornecedores de insumos, fertilizantes, defensivos, máquinas e equipamentos, embalagens plásticas, vidros, madeira, papelão, além dos produtores de mudas e arames. Intermediários e finais: produtores de uva e vinho, redes de atacadistas, varejistas e os consumidores (EMBRAPA, 2008).

Segundo Roloff (2009), as vinícolas Miolo⁶ e Lovara, integrantes da Miolo Wine Group (MWG) e o empresário Raul Anselmo Randon, em 2009, adquiriram a marca Almadén⁷, pertencente à multinacional Pernod Ricard⁸. O negócio incluiu os direitos de marca, produção, engarrafamento, distribuição e gerenciamento da fábrica e do vinhedo.

Com a aquisição da marca Almadén, a MWG tornou-se líder no mercado nacional de vinhos finos e passou a ser o maior proprietário nacional de vinhedos próprios, com uma área de 1.150 hectares cultivados com videiras. A meta continua sendo a expansão, que segundo o Jornal Bon Vivant (2011), é *“duplicar a participação da Almadén no mercado brasileiro de vinhos na próxima década. A MWG planeja investir em marketing, vinhedos, mecanização, tecnologia e modernização da estrutura de enoturismo”*. O grupo pretende manter os 106 postos de trabalho direto no local e gerar perspectivas de novos empregos, conforme a demanda requerida pelo aumento das operações.

Em depoimento prestado à Roloff (2010), Marcelo Toledo, CEO⁹ do grupo MWG, explica que a aquisição da marca Almadén

“antecipa em seis anos a meta traçada no planejamento estratégico da empresa para 2018. Para os próximos 10 anos, a meta é duplicar a participação da Almadén no mercado brasileiro. Deverá ser investido, inicialmente, R\$ 12 milhões em marketing, vinhedos, mecanização e tecnologia, além da modernização da estrutura de enoturismo da cidade. [...]. O negócio comprova o apetite que a Miolo vem demonstrando para avançar nos mercados, nacional e internacional, de vinhos finos e na qualificação de seus produto.”

O presidente da Câmara Setorial da Uva e do Vinho, Hermes Zaneti, destaca que o grupo, por ser brasileiro, tem melhores condições de se colocar no mercado nacional. O presidente do Instituto Brasileiro do Vinho (IBRAVIN), Denis Debiasi (2009), manifesta que *“[...] uma empresa nacional, adquirindo uma internacional deve ser saudada como algo importante. É a crença do setor brasileiro no futuro da uva e*

⁶ Em 2006, a Miolo passou a ser chamada de Miolo Wine Group (MWG), que hoje reúne uma linha de mais de 100 produtos elaborados a partir de parcerias nacionais e internacionais. O grupo já possui seis projetos em cinco regiões vitivinícolas brasileiras: Vinícola Miolo (Vale dos Vinhedos, RS), Seival Estate (Campanha, RS), Vinícola Almadén (Campanha, RS), RAR (Campos de Cima da Serra, RS), Lovara Vinhas e Vinhos (Serra Gaúcha, RS) e Vinícola Ouro Verde (Vale do São Francisco, BA). Além disso, conta também com seis acordos de *joint ventures* internacionais: Costa Pacífico (Chile), Osborne (Espanha), Los Nevados (Argentina), Henry Marionnet (França), além das vinícolas Podere San Cristoforo e Giovanni Rosso (Itália).

⁷ A Vinícola Almadén, de Santana do Livramento (RS), é uma das poucas empresas do setor a contar com a ISO 14001, norma que estabelece diretrizes sobre a área de gestão ambiental dentro de empresas (JORNAL ZERO HORA, 2010).

⁸ Em 1975, com a restrição às importações por parte do governo brasileiro, a empresa se reestruturou para se adaptar ao novo momento, passando a engarrafar no Brasil marcas internacionais e expandindo sua linha de produtos para o mercado brasileiro. Essa mudança alavancou o crescimento da companhia, criando condições de aquisição de outras marcas como, por exemplo, Almadén em 1989 (PERNOD RICARD BRASIL, 2010).

⁹ CEO: Gerente; executivo.

do vinho.”

Além do fortalecimento da indústria vinícola brasileira no cenário dos negócios nacionais e internacionais, a expansão da MWG serve, também, para estimular o desempenho dos produtores de uva e dos setores produtivos agregados à vitivinicultura.

Bodegas Carrau

A Bodegas Carrau é uma das vinícolas mais experientes. Após dois séculos de conhecimento no ramo e nove gerações de viticultores, em 1975, a família Carrau vislumbrou as características favoráveis para investimentos, no ramo viticultor, na *Fronteira da Paz*. Visionária, a família Carrau, foi a primeira a chegar à fronteira Rivera-Sant’Ana do Livramento, e seu empenho no pioneirismo viticultor foi decisivo para o desenvolvimento desse ramo na região. Na década de 1970 iniciou o plantio de vinhedos, com seleção clonal e livres de vírus, a partir de mudas importadas da Califórnia, Estados Unidos e de Bordelais, França, para produzir vinhos de alta gama e qualidade (BODEGAS CARRAU, 2010).

Em Las Violetas, Rivera, os vinhedos atingiram uma área cultivada de vinte hectares e, em Cerro do Chapéu, Sant’Ana do Livramento, os vinhedos ocuparam quarenta hectares (WINES OF URUGUAY, 2010). O bom desempenho no crescimento e desenvolvimento das mudas e dos vinhedos projetou o local e a cultura da uva para receber novos investimentos e uma nova área de vinhedos foi instalada em Cerro da Trindade, em Sant’Ana do Livramento, a qual está destinada a produzir um dos melhores tintos do Brasil. Carrau apud TAYLOR (2007, p. 12) destaca algumas razões que justificam os investimentos:

[...] é região de solo arenoso com escoamento rápido das águas, o que permite trabalhar a terra mesmo depois de chuvas fortes. As precipitações anuais nessa região são em média de 1.200 ml. O solo é muito pobre e de baixa fertilidade, o que faz com que seja ideal para o cultivo da videira e a obtenção de grandes resultados na fruta. Essa região foi a escolhida nos anos de 1970, quando o nosso pai dirigia o projeto da Almadén, que procurava a região mais apropriada para o cultivo das videiras no Brasil.

Nesse ambiente, o projeto da Almadén encontrou as condições ideais para obter uvas apropriadas para fazer vinhos de qualidade destacada, entre os melhores do mundo, como Tannat, Pinot Noir, Cabernet Sauvignon e Merlot. Nas variedades de uva branca se destaca o bom desempenho de Sauvignon Blanc, Chardonnay, Muscat e Early.

O projeto da Almadén foi elaborado, conjuntamente, por técnicos de instituições de pesquisa do Uruguai e dos Estados Unidos, respectivamente, da Universidade da Agronomia do Uruguai e da Universidade de Davis, da Califórnia. Os resultados desse projeto são animadores, a exemplo do vinho Tannat AMAT, selecionado como o melhor Tannat do mundo, pela Revista Wine Spectator, em março de 2009.

De acordo com Ucha (2009), Javier Carrau, descendente de uma “família¹⁰ que produz vinhos, desde 1752, na Espanha, no Uruguai e no Brasil, foi o principal responsável pela consolidação do projeto vitivinícola em Sant’Ana do Livramento, um dos novos cinturões vinícolas do Brasil.

A partir da última década do século XX, a Carrau iniciou pesquisas e investimentos na produção de vinhos orgânicos, plantando videiras para a produção do primeiro vinho orgânico com certificação do Brasil.

Assim, as duas vinícolas da mesma família produzem vinhos a partir de uvas com propriedades distintas: uma produz vinho orgânico; a outro produz vinho Carrau Pujol.

Em 1992, a vinícola Bodegas Carrau foi nomeada pelo Instituto de Cooperação Ibero-americano (ICI) como “*uma das 100 Empresas Inovadoras de Ibero América*” pelo seu trabalho de pesquisa e desenvolvimento no setor de uvas e vinhos (ETCHAMENDI, 2010).

Segundo Etchamendi (2010), essa vinícola contém um trinômio de fatores que a destaca, constantemente, do setor vinícola mundial, definido por: conhecimento empírico, pesquisa científica e investimento tecnológico.

O professor de Biotecnologia, Juan Luís Carrau-Bonomo é, também, diretor do Instituto de Biotecnologia, da Universidade de Caxias do Sul, UCS, e está produzindo vinho orgânico desde 1994, com certificação do Instituto Biodinâmico. A produção desse vinho é realizada pela empresa Velho Museu Vinhos Finos Ltda., de Caxias do Sul e as uvas são cultivadas em Sant’Ana do Livramento.

Vinícola Cordilheira de Sant’Ana

A Vinícola Cordilheira de Sant’Ana, Adega Regional de Vinhos Finos, cultiva seus próprios vinhedos, cuja produção dos vinhos reúne a experiência de seus enólogos às mais modernas tecnologias de elaboração. Os proprietários e enólogos da vinícola, Gladistão Omizzolo, foi responsável pelo desenvolvimento das marcas Forestier e Almadén, e Rosane Wagner, por duas décadas, foi gerente industrial da Pernod Ricard Brasil, escolheram o *terroir*¹¹ Palomas para instalar os vinhedos. O conjunto de fatores definidores para a escolha do Palomas decorreu do conhecimento adquirido dos estudos e das pesquisas desenvolvidos por dois professores especialistas e suas equipes. Os professores Harold Olmo, da Universidade de Davis, Califórnia, Estados Unidos e Fernando Silveira da Mota, da Universidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, apontavam a Campanha Gaúcha para a instalação dos vinhedos.

¹⁰ A família Carrau produzia vinhos na Catalunha, Espanha, desde 1752. Em 1930, o enólogo Juan Carrau Sust mudou-se com a família para o Uruguai, trazendo o filho Juan Carrau Pujol, que mais tarde, cria a marca Castel Pujol.

¹¹ *Terroir* é uma expressão francesa que designa o conjunto de fatores e condições de cultivo (o solo, o clima e o saber fazer local) que são específicas de um vinhedo e que influenciam a qualidade do vinho (CORDILHEIRA DE SANT’ANA, 2010).

Assim, a instalação dos vinhedos e da adega em Palomas “*bem como a experiência de profissionais que colocaram como sua grande missão a elaboração de um vinho de qualidade e caráter excepcionais*” (Cordilheira de Sant’Ana, 2010) resultou na concretização de um sonho e um grande empreendimento.

Miranda (2010), publicou no Jornal do Comércio, a entrevista concedida por Rosane Wagner que declarou ser em Palomas, Sant’Ana do Livramento, a área capaz de receber a vinícola de seus sonhos:

[...] Produzimos em torno de 140 mil quilos de uvas por ano. Nossa capacidade estaria em torno de 100 mil garrafas, mas comercializamos entre 15 mil e 20 mil garrafas. O objetivo é alcançar 80 mil garrafas anuais, sem pressa, primando pela excelência de qualidade. Somos uma Adega Regional de Vinhos Finos, vinificamos exclusivamente uvas cultivadas em nossa propriedade e é assim que pretendemos nos manter.

De acordo com Maciell (2010), engenheira de bioprocessamento e biotecnologia, a vinícola Cordilheira de Sant’Ana prima na elaboração de vinhos finos para o mercado nacional:

Somos uma Adega *Boutique*, trabalhamos com uvas Vitis Viníferas, uvas nobres para a elaboração de vinhos finos. Não produzimos sucos. Somos 8 funcionários diretos e, na época da colheita da uva, contratamos os safristas temporários, que são em torno de 20 pessoas. Nosso mercado é nacional e dirigido a distribuidoras especializadas, restaurantes e lojas de vinhos, não trabalhamos com supermercados. Já fizemos uma exportação para a Alemanha.

Apesar de ter um mercado ainda restrito e segmentado e atender o consumo, quase que exclusivo, na Região Sudeste do Brasil, sobretudo do Estado de São Paulo, a vinícola Cordilheira de Sant’Ana consolidou sua ocupação territorial para fins de produção e beneficiamento em Palomas, Sant’Ana do Livramento, por definições naturais, especialmente, de clima e solo.

Viñas Del 636

A vinícola Viñas Del 636 é uma empresa de pequeno porte, mas de grande significação histórica, consolidado pelo longo percurso temporal de produção de uvas destinadas para a fabricação de vinhos finos.

Antes de lançar seus próprios vinhos, a empresa trabalhava com o fornecimento de uvas às vinícolas já consagradas no mercado, como a Carrau. Após, lançar suas próprias marcas no mercado nacional, a vinícola Viñas Del 636, destina toda a sua produção de uvas para beneficiamento e fabricação de vinhos artesanais.

A vinícola Viñas Del 636 é uma empresa familiar e o diretor, Jorge Gutierrez, e

seu filho, o enólogo Thiago Gutierrez, são os responsáveis pelo envasamento artesanal do vinho, com uma produção aproximada de 30 mil litros/ano. A cada nova temporada, a vinícola Viñas Del 636 está conquistando mais mercado com a colocação e comercialização de vinhos finos.

Vinícola Salton

A Vinícola Salton adquiriu, em 2010, aproximadamente, 700 hectares no município de Santana do Livramento para o plantio de videiras. Essa vinícola, desde 2001, mantém parceria com cerca de 35 produtores de Bagé e de Sant'Ana do Livramento que produzem cerca de 300 hectares, exclusivamente, para abastecer o processo produtivo de vinhos.

Breve contextualização da territorialização na *Fronteira da Paz* e sua relação com o desenvolvimento regional

O recorte espacial e a história da *Fronteira da Paz*, na perspectiva geográfica, é intrinsecamente integrador, sempre em processo, no qual evidencia-se a territorialização como domínio do político e econômico e como apropriação simbólica e cultural.

A dominação do espaço, que nasce como poder político, em geral, impõe formas retilíneas e geométricas aos mapas e brutalizam a paisagem e os povos, a exemplo, da expansão interna estadunidense e da colonização europeia na África. A demarcação territorial na fronteira brasil-uruguaia e a origem dos dois povoados estão atreladas à questão territorial, foram criadas com fins militares e nasceram como poder político. No entanto, fogem à regra. A fronteira não apresenta traços retilíneos e nem, tampouco, brutalizou sua paisagem e seus povos. Apesar do litígio inicial entre as coroas iberas, a demarcação territorial assinalada entre brasileiros e uruguaios era apenas de vigilância mútua dos interesses de seus respectivos países. A convivência e a proximidade fez surgir uma cultura de fronteira e um apropriação do espaço alimentada pela solidariedade entre os dois povos.

A apropriação do espaço, pelos grupos sociais dos dois povos fez surgir uma dimensão simbólica, cultural, através de uma identidade territorial como forma de “controle simbólico” sobre o espaço onde vivem.

Além, da dominação política, tem-se, também, a dominação econômica do espaço da fronteira, a partir da transformação técnica e prática sobre a natureza. O espaço natural na fronteira foi modificado para servir às necessidades e às possibilidades do grupo social que dele se apropriaram. No contexto da dominação e da apropriação econômica, representada pela ruralidade da pecuária, consolida-se, também, a funcionalidade espacial da uva e do vinho. A paisagem mostra-se, intrinsecamente integradora, onde o velho e novo coexistem, sempre em processo, mantendo o significado simbólico da coexistência pacífica na história de dois povos e da funcionalidade econômica do tradicional pecuarista e do inovador vitivinicultor.

Assim, o território da *Fronteira da Paz*, no enfoque da dominação e da apropriação da sociedade sobre o espaço, desdobra-se ao longo de um contínuo processo integrador, que vai da dominação político econômica mais concreta e funcional à apropriação mais subjetiva do cultural e do simbólico.

A partir da introdução da uva e do vinho, na década de 1970, e da perspectiva de desenvolvimento econômico e social, está em curso uma gradual e sistemática transformação da territorialização na Fronteira da Paz. A ruralidade representada pela secular atividade pecuarista, ganha um novo atributo na paisagem, ou seja, a presença das vinícolas. O novo atributo não substitui e nem extingue a ruralidade tradicional da paisagem, mas agrega uma nova territorialização sem, no entanto, desterritorializar a velha. A territorialidade tradicional permanece e a nova sinaliza, no âmbito regional, para a premência de mentalidades empreendedoras e inovadoras, de oportunidades de emprego e renda e na melhoria dos serviços.

A economia contemporânea da *Fronteira da Paz* se articula à globalização e, acima das distinções e peculiaridades das territorializações espaciais e temporais, sejam da ordem do domínio política e econômica e/ou da apropriação simbólica e cultural, e constitui-se em um novo espaço de acumulação em diferentes setores da economia.

As vinhas (re)constróem o cotidiano do local por meio dos processos de produção, de circulação e de consumo dos vinhos. No entanto, o turismo de eventos e o turismo rural também contribuem significativamente para dinamizar um setor que pode contar facilidades na agilidade dos modernos transportes e na organização de excursões que possibilitem ao consumidor ter acesso direto e, cada vez mais rápido, a reservas de hospedagem, gastronomia e locais de visitação. São aspectos geradores de novos postos de trabalho e distribuição de renda.

Conclusões

A introdução do cultivo de uvas e produção de vinhos finos na *Fronteira da Paz* implicou na combinação de fatores que giraram em torno da utilização de novas tecnologias, visão empreendedora, liderança, bem como conhecimento específico e de localização geográfica privilegiada, em que clima e solo se combinam para o crescimento e o desenvolvimento das videiras.

Assim, a produção se beneficia dos recursos naturais de solo e clima, mão de obra local, pequenos produtores, conhecimento e tecnologia que, somados às políticas empresariais e institucionais, sinalizaram para resultados convergentes ao desenvolvimento regional.

A economia contemporânea da *Fronteira da Paz* se articulou à globalização e constituiu-se em um novo espaço de acumulação em diferentes setores da economia, acentuando e ratificando seu significado simbólico, de coexistência pacífica, de abertura e atualidade, no qual interessam sobremaneira as multirrelações socioeconômicas e culturais.

Referências

ANDRADE Jr., Orestes. **Metade Sul do Estado terá novo projeto para o setor vitivinícola**. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.ibravin.org.br>>. Acesso em: 28 jan. 2010.

ANDRADE Jr., Orestes. **Ibravin realiza missão técnica pelo Pampa Gaúcho**. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.ibravin.org.br>>. Acesso em: 09 jul. 2010.

BECKER, Elsbeth Léia Spode. **Solo do Rio Grande do Sul e sua relação com o clima**. 2008. 98 f. Tese (Doutorado em Agronomia). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

BENETTI, Maria Domingues. **Argentina e Uruguai: a nova fronteira agrícola sul-riograndense**. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://revistas.fee.tche.br>>. Acesso em: 29 jul. 2010.

BODEGAS CARRAU. **História**. Montevideú, 2008. Disponível em: <<http://www.bodegascarrau.com>>. Acesso em: 15 jan. 2010.

BON VIVANT. **Almadén agora é do Miolo Wine Group**. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.jornalbonvivant.com.br>>. Acesso em: 20 jan. 2010.

CARVALHO, Cirino Bitencourt. **Lendo o Passado**. Volume I, Santana do Livramento: EDIGRAF, 1986.

CORDILHEIRA DE SANT'ANA. **Conheça a Vitivinícola**. Sant' Ana do Livramento, 2009. Disponível em: <<http://www.cordilheiradesantana.com.br>>. Acesso em: 14 jan. 2010.

DELEUZE, Gilles. **O que é a filosofia?** Lisboa: Presença, 1992.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Carlos, SP). Paulo Estevão Cruvinel. **Medidor digital multissensor de temperatura de solos**. BR n. 8903105-9, mai. 2008.

CARBONNEAU, Alain; TONIETTO, Jorge. **O clima de São Joaquim para a viticultura**. Disponível em: <<http://www.cnpuv.embrapa.br>>. Acesso em: 10 jan. 2010.

ENGELMANN, Daniel. **Da estância ao parreiral: um estudo de caso sobre a vitivinicultura em Santana do Livramento/RS**. 2009. 61 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

CHAMENDI, Maria. **El perfil de Bodegas Carrau**. [Mensagem pessoal]. Mensagem

recebida por rutmarquetto@gmail.com em 29 jul.2010.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa quantitativa**. Porto Alegre: Artmed. 2009.

GREEN, Raúl.; ZUÑIGA, M. Rodriguez.; PIERBATTISTI, L. **Câmbios de mercado y comportamiento estratégico de empresas em el sector del vino**. Workshop d'Economie Viti-vinicole AOC, DOC: Economie régionale et stratégies industrielles, Bologna, 20-21, juin 2002.

GIDDENS, Anthony. **As Consequências da Modernidade**. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

MIOLO WINE GROUP. **Pernod Ricard Brasil anuncia venda de Almadén para a Miolo Wine Group**. Disponível em: <<http://www.miole.com.br>>. Acesso em: 10 jul. 2010.

HAESBAERT, Rogério. **Territórios alternativos**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DO VINHO (IBRAVIN). **Boletim especial one-line do Instituto Brasileiro do Vinho**. Disponível em: <<http://www.ibravin.org.br>>. Acesso em: 15 jan. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Levantamento dos Recursos Naturais**: folha SH.22 Porto Alegre e parte das folhas SK.21 Uruguaiana e SI.22 Lagoa Mirim. Rio de Janeiro: IBGE. 1986.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). [Estimativa populacional 2010](#). Rio de Janeiro: 2010. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br>>. Acesso em: 12 jul. 2010.

INSTITUTO DE PESQUISAS AGRONÔMICAS. **Atlas agroclimático do estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Secretaria da Agricultura e Abastecimento, 1989.

JORNAL ZERO HORA. **Um vinho bem mais leve**. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br>>. Acesso em: 23 jul. 2010.

KÖPPEN, Wladimir. **Climatologia**. México: Fundo de Cultura Economica, 1948.

MACIELL, Michele. **Informações sobre a Vinícola**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <rutmarquetto@gmail.com> em 22 jul. 2010.

MARQUETTO, Rut M. Friedrich; MOTTA, Fabiana. QL de Sant'Ana do Livramento-RS e as políticas de turismo. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 2019, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade Estadual

Paulista, 2009. ! CD-ROM.

MIRANDA, Carlos Pires. Do terroir de Palomas. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 19 set. 2009. Disponível em: <<http://jcrs.uol.com.br>>. Acesso em: 31 de ago. 2010.

PARALELO 31: Vinhos que nos fazem pensar que Bacco teve ligação com essa Fronteira. **Jornal do Turismo**. Porto Alegre, 25 mar. 2008. Disponível em: <<http://www.jornaldoturismo.com.br>>. Acesso em: 23 jul. 2010.

POTOKO, Carlos Alberto. **Sant' Ana do Livramento 1823**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANT' ANA DO LIVRAMENTO. Disponível em: <<http://www.sdolivramento.com.br>>. Acesso em 12 dez. 2009.

PROTAS, José F. da Silva. Vitivinicultura brasileira: desafios estruturais e oportunidades tecnológicas. **In:** Rede de ciência e tecnologia para o fortalecimento e competitividade da vitivinicultura brasileira. Revista Agropecuária Catarinense. nov./2009. Florianópolis: EPAGRI. Disponível em: <<http://issuu.com>>. Acesso em: 26 jul. 2010.

RILLA, José. **Historia contemporanea del Uruguay**: del la colonia el siglo XXI. Montevideo: Ed. Fin del Siglo. 2006.

ROLOFF, Maurício. **Os detalhes da união de Miolo e Almadén**. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br>> Acesso em: 05 jan. 2010.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Vitivinicultura Região, que produz 15% dos vinhos finos**. Disponível em: <<http://www.busca.sebrae.com.br>>. Acesso em: 29 jan. 2010.

STRECK, Edeimar Valdir; KÄMPF, Nestor; DALMOLIN, Ricardo Simão Diniz; KLAMT, Egon; NASCIMENTO, Paulo César; SCHNEIDER, Paulo; GIASSON, Elvio; PINTO, Luiz Fernando Spinelli. **Solos do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EMATER. 2008.

TAYLOR, Make. **Enoeventos**: a página dos grandes acontecimentos do mundo dos vinhos. Entrevista com Ignacio Carrau. Disponível em: <<http://www.enoeventos.com.br>>. Acesso em: 05 jan. 2010.

UCHA, Danilo. **Novo investimento vinícola**. Disponível em: <<http://www.ucha.com.br>>. Acesso em: 10 set. 2009.

WINES OF URUGUAY. **The Wineries**. Disponível em:
<<http://www.winesofuruguay.com>>. Acesso em: 23 jul. 2010.

VINÍCOLA SALTON. **Vinícola Salton se expande na Fronteira Oeste**. Disponível em: <<http://www.salton.com.br>>. Acesso em: 30 fev. 2012.

Rut Maria Friedrich Marquetto

Doutora em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Mestre pelo Programa de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Maria.

Bacharel em Turismo pelo Centro Universitário Franciscano. Atualmente é docente no Curso de Graduação em Administração na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Santo Ângelo – RS.

Rua Universidade das Missões, 464 - CEP: 98.802-470 Santo Ângelo-RS.

E-mail: rutmarquetto@gmail.com

Elsbeth Léia Spode Becker

Doutora em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Maria, mestre em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Santa Maria e graduada em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente é professora adjunta no Centro de Ciências Humanas do Centro Universitário Franciscano.

Rua dos Andradas, 1614. Centro. 97010-032 - Santa Maria, RS. Brasil. Caixa-postal: 851.

E-mail: elsbeth.geo@gmail.com

Recebido para publicação em maio de 2014
Aprovado para publicação em novembro de 2014